

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.002

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NAS APRENDIZAGENS E NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Gilberto Romeiro de Souza Júnior¹

RESUMO

O objetivo central do presente estudo é apresentar as principais abordagens teóricas acerca das contribuições da educação emocional nas aprendizagens e no desenvolvimento integral dos estudantes no contexto da educação básica. Para isso, partiu-se da constatação de que as mudanças e novas exigências em habilidades e competências requeridas aos indivíduos em pleno século XXI têm colocado desafios à educação, tendo em vista às necessidades de adoção de novas bases e princípios visando não apenas o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também o emocional, atendendo a perspectiva de uma educação integral. Diante disso, nos últimos anos têm ganhado relevância no campo educacional o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos inovadores centrados no desenvolvimento das aprendizagens significativas que tenham como foco a formação da integralidade dos estudantes a qual abrange desde os aspectos cognitivos até os comportamentais. Como proposta metodológica, adotou-se a realização de pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base livros, artigos científicos e documentos normativos acerca da temática abordada.

Palavras-chave: Aprendizagem, Desenvolvimento, Educação, Emoções, Estudantes.

1 Doutor em Sociologia (UFPB); Especialista em docência (IFMG).

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças na sociedade, nos últimos anos, que tem requerido novas formas de relacionamento social e novas configurações no mundo do trabalho, o sistema educacional tem sido impactado diretamente a partir da adoção de novos processos de ensino-aprendizagem. Como constatado por Morin (2000) as constantes mudanças, em curso, provocaram um movimento que tem possibilitado repensar a funcionalidade das instituições sociais, dentre elas a escola.

Com isso, tem ganhado relevância na educação, sobretudo, a básica, o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos com foco nas emoções, tendo em vista os desafios postos aos estudantes na contemporaneidade para as habilidades inter e intrapessoais. É nesse sentido que a escola, enquanto espaço de aprendizagens e trocas interativas, está modificando suas atividades e práticas, a fim de focar nas habilidades e competências socioeducacionais, visando um melhor desenvolvimento futuro de seus educandos nos âmbitos social, pessoal e profissional.

A fim de abordar preliminarmente a temática proposta no artigo destaca a seguinte pergunta norteadora: quais são as principais contribuições da educação emocional para as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos estudantes da educação básica?

Visando responder a esse questionamento central, procurou-se dividir o artigo da seguinte forma, além dessa Introdução e das Considerações Finais, em dois tópicos de discussão: o primeiro intitulado “Apontamentos acerca das contribuições da educação socioemocional”, “Abordagens das competências socioemocionais e da BNCC e as implicações ao desenvolvimento integral dos estudantes”.

APONTAMENTOS ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Com as constantes mudanças na sociedade em virtude do avanço do capitalismo global e econômico houve, concomitantemente, impac-

tos significativos nas formas e estratégias de pensar o funcionamento das instituições sociais, e, dentre elas, a escola. Conseqüentemente, esse novo movimento que impacta a dinâmica mais geral, tem exigido novas formas de vivência no ambiente escolar, novas estratégias para o processo de ensino-aprendizagem e a relação aluno-professor.

Uma das estratégias pensadas e estudadas tem sido a aplicação das habilidades socioemocionais enquanto caminho e estratégia eficaz para uma aprendizagem significativa e de sucesso para os alunos que estão na Educação Básica. Dessa forma, Abed (2014, p.9; 11) destaca:

(...) busca-se alternativas para preparar as crianças e os jovens de hoje para um futuro incerto que se abre à nova frente. É urgente e necessário que os paradigmas que sustentam a prática pedagógica se adequem ao novo estudante e à nova realidade em que vivemos.

(...) não se trata de descuidar dos conteúdos da base comum curricular, mas resgatar os demais aspectos, reintegrando-o em suas múltiplas facetas constitutivas. Alunos, professores, diretores, coordenadores, merendeiras, família, todos, têm emoções e estabelecem vínculos com o conhecimento e com as pessoas.

Abre-se, portanto, um leque de oportunidades para se discutir as contribuições das emoções na aprendizagem dos estudantes, utilizando-se do termo “habilidades socioemocionais” para (re)pensar as propostas pedagógicas, as metodologias de ensino, a didática docente, dentre outros elementos. É válido enfatizar que no âmbito científico e acadêmico, as abordagens e concepções em torno da relação entre emoções, cognição e processo de socialização começam a ganhar ênfase a partir da segunda metade do século XX, quando começa-se a ter uma perspectiva pautada na ideia de que a função da escola está muito além da transmissão de conhecimento (ABED, 2014).

A fim de resgatarmos algumas contribuições teóricas sobre o tema da educação para o futuro e integralidade e formação humana, Morin (2000, p. 15) destaca:

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo se tornado impossível apreender o que significa o ser humano. É preciso restaurá-la de modo que, cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.

Diante dessa reflexão proposta por Morin (2000) é possível pensar nos desafios acerca da educação na contemporaneidade atrelada ao desenvolvimento integral do homem. Os novos parâmetros estruturais da sociedade exigem uma nova perspectiva formativa de modo a atender aos diversos aspectos da natureza humana (físico, biológico, psíquico, cultural e social). Com isso, torna-se necessário o envolvimento dos sentimentos e das emoções no processo de ensino-aprendizagem. De fato, essa tem sido uma nova forma de pensar uma educação diferenciada pautada nos novos paradigmas do século XXI em contrapartida aos parâmetros que perduraram nos anos e séculos anteriores.

Ou seja, parte-se de uma crítica da educação fragmentária em que esteve, durante muito tempo, voltada apenas para aquisição de conhecimentos cognitivos repassados pelos professores, não havendo abertura para novas práticas pedagógicas centradas na integralidade dos estudantes. Com o avanço da sociedade e das tecnologias, esse tipo de educação tem se mostrado insatisfatória, pelo fato de que tem se tornado uma grande demanda e necessidade se trabalhar no ambiente escolar os aspectos emocionais (SANTOS, 2000).

Como afirma Casassus (2009) apud Almeida (s/d), possuir um ambiente e uma estrutura adequada para se trabalhar e desenvolver plenamente o fator emocional, a partir da relação professor-aluno, tem se revelado um quesito fundamental para uma aprendizagem significativa e para as situações que, por ventura, os estudantes se deparem. Com isso, o papel do professor também tem acompanhado essas mudanças, as quais tem requerido a adoção de estratégias que promovam a aquisição de conhe-

cimentos que favoreçam a condição de ser humano enquanto um ser múltiplo e complexo (MORIN, 2011).

ABORDAGENS DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DA BNCC E AS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Consideramos relevante conceituar as competências na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazendo uma breve contextualização e apreciação crítica. As competências socioemocionais ganham destaque com o recente advento da BNCC, homologada em 2017. A BNCC é um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os educandos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a BNCC deve ser usada para orientar os currículos e as propostas pedagógicas de escolas públicas e privadas de todo o Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, indicando as competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade.

Este documento é orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que visam guiar o ensino brasileiro para uma formação humana integral, construtora de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

Pelo exposto, o termo *competências* de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diz respeito “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017, p.8). Nesse sentido, as chamadas habilidades socioemocionais estão incorporadas no desenvolvimento de dez competências gerais que

consubstanciam no âmbito pedagógico e é possível identificá-las de forma interdisciplinar na introdução da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e

reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 10).

Com relação às competências gerais previstas na BNCC, no próprio texto da Base indica que as competências socioemocionais estão entrelaçadas às competências gerais, e articulam-se com a construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de valores e atitudes conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – lei 9394/96. Dentre as dez competências expressas na BNCC, quatro delas são dedicadas ao desenvolvimento das competências socioemocional, são elas: competência 7 que trata da “Autogestão”; competência 8 onde prioriza o “Autocuidado e o Autoconhecimento”; competência 9 que busca o desenvolvimento da “Empatia e Cooperação”; e por fim, competência 10 prioriza o desenvolvimento da “Autonomia”.

Quadro 1- Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular

Competências socioemocionais	Descrição
<p style="text-align: center;">Autogestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O controle dos impulsos • A gestão do estresse. • A autodisciplina. • A automotivação. • A definição de metas • O controle dos impulsos. • A gestão do estresse. • A autodisciplina. • A automotivação. • A definição de metas. • O planejamento. • A organização.

Competências socioemocionais	Descrição
Autocuidado e o Autoconhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • A autopercepção. • A identificação das emoções. • A autoavaliação (reconhecer pontos fortes e fracos). • A autoconfiança. • A autoeficácia.
Empatia e Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> • A percepção social. • A comunicação. • A assertividade. • A construção de relacionamentos saudáveis. • O trabalho em equipe.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • A identificação de problemas. • A análise de situações diversas. • A responsabilidade ética. • A resolução de problemas. • A avaliação de resultados. • A reflexão cotidiana.

Fonte: Quadro organizado pelos autores de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2021.

E ainda, de acordo com a BNCC, a educação socioemocional aliada com o cognitivo deve visar a formação integral direcionada ao pleno desenvolvimento do estudante. É sabido que o papel da educação é formar educandos em uma dimensão que vai muito além de dominar os conteúdos requeridos nas disciplinas. Corroborando com Abed (2014, p.14):

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade.

O resultado de trabalhar o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais remetem aprendizagens que incentivem a formação de um sujeito mais preparado para enfrentar os desafios da sociedade, sendo sujeitos mais criativos, autônomos, responsáveis e pro-

tagonistas (NORA, *et al.*, 2018). Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao assegurar o compromisso com a educação integral, reitera:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Nessa perspectiva, as aprendizagens propostas devem contribuir para o desenvolvimento dos alunos em competências gerais que contemplam diferentes dimensões do humano, desde a valorização de elementos culturais e digitais até os aspectos socioemocionais como autoconhecimento, reconhecimento de emoções, empatia, diálogo, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, pensamento crítico e determinação. Além disso, a educação do século XXI deve considerar o desenvolvimento de competências socioemocionais de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com uma educação que produza seres mais sábios e felizes, capazes de responder às exigências sociais contemporâneas (ABED, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta do artigo, percebeu-se a importância e os impactos do trabalho com as competências socioemocionais na formação integral dos estudantes da Educação Básica. Trata-se, de adotar no espaço escolar do século XXI, uma nova forma de ensino e aprendizagem pautada na integralidade do ser humano, pautando-se nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. Sabe-se que esses pressupostos já constam nos documentos educacionais, sobretudo, na Base Comum Curricular

Nacional, mas ainda precisam ser melhor desenvolvidos e praticados pelas escolas que trabalham com a educação básica.

Com isso, faz-se necessário que o desenvolvimento das competências socioemocionais nos estudantes seja promovido no ambiente escolar numa perspectiva que também envolva a participação e contribuições da família e da comunidade externa, levando-as a estarem inseridas continuamente na dinâmica dos trabalhos escolares. Além disso, é preciso investir no corpo docente para que construa em si as condições eficazes para realizar um trabalho pedagógico de ensino-aprendizagem com intencionalidade e que tenha as emoções como um dos eixos norteadores.

Por fim, enfatiza-se que um modelo educacional voltado para o desenvolvimento das competências socioemocionais nos seus estudantes promove e contribui significativamente para a aquisição das competências necessárias para enfrentar uma sociedade complexa e em constantes mudanças, na melhoria das atitudes, no comportamento e na saúde (física e mental) dos estudantes, além dos impactos no desenvolvimento escolar.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. Tese. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, MEC, 2013, 562 p.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Coordenação de Edições Técnicas, Senado Federal, Brasília. 3. ed., 2019.

CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

ELEVA. Plataforma de Ensino. **Habilidades Socioeducacionais**: como eles impactam os alunos?. 2020. Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com>.

br/habilidades-socioemocionais-como-elas-impactam-o-aluno/. Acesso em 11 Nov. 2020.

IAS - Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais**: material de discussão, 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002, 130 p.

RODRIGUES, Bete. **A importância das habilidades socioeducacionais**. 2020. Disponível em: <https://unoieducacao.com/2019/02/08/a-importancia-das-habilidades-socioemocionais/#conteudo>. Acesso em 11 Nov. 2020.

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiana. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Revista Psicologia escolar e educacional**, vol. 23, Maringá-PR, 2019.

THADEU, Victor. **A importância do ensino socioemocional para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2019. Disponível em: <https://edocente.com.br/importancia-do-ensino-socioemocional-para-bncc/>. Acesso em 11 Nov, 2020.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.